A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA (IASD) E A GUARDA DO SÁBADO

Carina Silva Abreu Souza*

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) é considerada uma igreja de origem milenialista, que tem na guarda do sábado um símbolo de fidelidade ao Transcendente, tendo como base fundamental a Bíblia (Livro de Deuteronômios 5,12-15)¹ “como seu único credo e mantêm certas crenças fundamentais como sendo o ensino das Escrituras Sagradas”³, bem como a crença no dom profético de Ellen White.⁴

Quanto ao seu histórico, embora “o nascimento oficial da igreja data de princípios da década de 1860.”, nos Estados Unidos⁵, de acordo com o Tratado de Teologia dos adventistas, os precursores da IASD já agiam desde o início do século XIX⁶, ou seja, através do “*movimento milerita*”⁷ das décadas de 1830 e 1840 é que são lançadas as bases para o

* Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Faculdade Unida de Vitória (ES). Especialista em Direito Constitucional. Professora na FASAP. E-mail: carinaabreu.adv@hotmail.com. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Pesquisa: Religião e Esfera Pública. Orientador: Osvaldo Luiz Ribeiro.

¹ “12 Guardarás o dia de sábado a fim de santificá-lo, conforme o Senhor, o teu Deus, te ordenou. 13 Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos, 14 mas o sétimo dia é um sábado para o Senhor, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu nem teu filho ou filha, nem o teu servo ou serva, nem o teu boi, teu jumento ou qualquer dos teus animais, nem o estrangeiro que estiver em tua propriedade; para que o teu servo e a tua serva descansem como tu. 15 Lembra-te de que foste escravo no Egito e que o Senhor, o teu Deus, te tirou de lá com mão poderosa e com braço forte. Por isso o Senhor, o teu Deus, te ordenou que guardes o dia de sábado”. (*BÍBLIA ON LINE*. Deuteronômio 5:12-15. Disponível em: <<https://www.biblionline.com.br/nvi/dt/5/12-15>>. Acesso em: 06 set. 2016. p. 137).

² SABAINI, Wallace Tesch. *Estado e religião: uma análise do direito fundamental à liberdade de religião no Brasil*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010, p. 135.

³ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. *Nisto Cremos. As 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Tradução: Helio L. Grellmann. 8 ed. Tatuí/SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

⁴ SCHUNEMANN, Haller Elinar Stach. A inserção do adventismo no Brasil através da comunidade alemã. *Revista de estudos da religião*, nº 1, 2003. ISSN: 1677-1222. São Paulo: PUC, 2003. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv1_2003/p_schune.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2017. p. 151.

⁵ ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2011, p. 2.

⁶ ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2011, p. 2.

⁷ Segundo Carvalho (2011, p. 187), “O Movimento milerita foi um movimento religioso interconfessional norte-americano que teve em Guilherme Miller o grande líder das pregações proféticas com ênfase no segundo advento de Jesus Cristo a esta terra.” Ainda, segundo Carvalho (2011, p. 188), Guilherme Miller (178–1849), “que depois de intenso estudo da Bíblia e interpretação peculiar de textos proféticos anunciou a volta de Jesus para uma época marcada, entre a primavera de 1843 e a primavera de 1844”. (CARVALHO, Francisco Luiz Gomes de. O lugar da profetisa na história do adventismo (The place of prophetess in Adventist history). PERETTI, Clélia (Org.). *Congresso de Teologia da PUCPR*, 10, 2011, Curitiba. Anais eletrônicos. Curitiba: Champagnat, 2011. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/10CT?dd1=5614&dd99=pdf>>. PUCPR: Curitiba, 2011).

surgimento e organização da denominação”⁸, ocasião em que “os intérpretes da Bíblia ao redor do mundo escreveram e falaram sobre a proximidade da segunda vinda de Jesus”⁹, sendo a IASD, portanto, “conhecidamente considerada herdeira do movimento milerita do século XIX acontecido nos EUA”¹⁰. A partir desses eventos, nota-se que a IASD se expandiu rapidamente nos Estados Unidos, principalmente na década de 1850, estabelecendo diversas instituições, como escolas, editoras e clínicas de saúde, de acordo com as necessidades e também das possibilidades¹¹, contribuindo para o crescimento do movimento adventista.

Quanto ao nome “Adventista do Sétimo Dia”¹², este foi adotado em 1860¹³, juntamente com o nascimento oficial da IASD, que também se deu no mesmo ano. Neste sentido, nota-se a existência de duas crenças fundamentais para a igreja: “‘Adventista’ reflete a convicção da proximidade do retorno (advento) de Jesus. ‘Sétimo Dia’ refere-se ao sábado bíblico da criação o qual tem sempre sido o sétimo dia da semana, ou sábado”¹⁴, porquanto tem a Bíblia como única regra de fé e prática, mantendo.

No Brasil, a religião “Adventista do Sétimo” dia veio por intermédio de missionários no princípio do século XX¹⁵, tendo sua expansão com a imigração, visando estabelecer a pregação adventista no território nacional¹⁶, propiciando “o primeiro contexto favorável para a expansão do adventismo no Brasil”¹⁷, demonstrando que “a associação do Adventismo com os alemães foi um fator importante para o estabelecimento da Igreja Adventista no Brasil”¹⁸.

Quanto à guarda do sábado para a IASD, a princípio, ressalta-se que “a sacralidade do tempo para cada religioso varia de acordo com sua religião e sua experiência religiosa.”; ou seja, para o religioso, não há hegemonidade no tempo, “há intervalos de tempo sagrado em que se busca uma proximidade com a divindade”¹⁹. Assim, fora do tempo sagrado, o tempo seria o “tempo profano”, no caso, aquele tempo em que se realizam atos desprovidos de significado religioso (dia a dia); ressalta-se, no entanto, que para cada religioso, a sacralidade do tempo varia de acordo sua religião e experiência religiosa.²⁰ Dessa forma, o sábado, sétimo dia da semana, pode ser analisado de duas formas: como um dia comum ou, para aqueles que acreditam na importância de guardá-lo, como sagrado.

⁸ CARVALHO, 2011, p. 187.

⁹ ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2011, p. 2.

¹⁰ CARVALHO, 2011, p. 187.

¹¹ SCHUNEMANN, 2009, p. 151

¹² Segundo Gaarder, “O nome “adventista” é uma referência ao advento de Jesus Cristo, daí resulta o termo “adventista”, ou seja, aquele que aguarda o iminente retorno de Cristo à Terra”. (GAARDER, 2000, p. 205 apud B. SILVA, Severino. *Adventistas Do Sétimo Dia: O Conflito De Direitos E Deveres Motivados Pela Guarda Do “Sábado Bíblico”*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3622/2/SEVERINO%20BREDA%20DA%20SILVA.pdf>>. PUC Goiás: Goiânia, 2016. p. 21.

¹³ ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2011, p. 2.

¹⁴ COSTA, Valcenir do Vale. *Comunidade Virtual E Comunicação: O site da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da UMESP - Universidade Metodista de São Paulo. Orientador: Prof. Dr. Jacques Vigneron. São Paulo: UMESP, 2003. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/742/1/Valcenir%20do%20Vale%20Costa.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2017. p. 46.

¹⁵ FUCKNER, Ismael. *Igreja adventista: um movimento da modernidade*. Trabalho apresentado no XIII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões, realizado entre os dias 29 de maio e 1º de junho de 2012, em São Luiz/MA, Brasil. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/viewFile/626/525>>. Acesso em: 30 ago. 2017. p. 02.

¹⁶ FUCKNER, 2012, p. 15.

¹⁷ SCHUNEMAN, 2017, p. 31.

¹⁸ CARVALHO, 2014, p. 1062.

¹⁹ SOUZA, Flávio da Silva. *A Laicidade Brasileira e a Guarda do Sábado pelos Adventistas do Sétimo Dia*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013. Orientador: Arnaldo Érico Huff Júnior. Juiz de Fora: UFJF, 2013. p. 14.

²⁰ SOUZA, 2013, p. 14.

Neste sentido, segundo a obra da IASD, “Tratado de Teologia”, traduzido pela Casa Publicadora Brasileira, ressalta-se que, quanto à sua origem, “A raiz hebraica da qual se deriva “sábado” é *shbth*, cujo significado primário é “cessar” ou “desistir” de atividade prévia. A forma nominal é *shabbath*²¹, e o verbo é *shabath*.”²² De acordo com a tradução brasileira, há a tradução do “substantivo por “sábado”, e o verbo por “descansar” (ou às vezes “guardar o sábado)””;²³ no entanto “(...) o conceito subjacente de “cessação” sugere mais a interrupção de uma atividade anterior do que um mero recurso para o cansaço”.²⁴ Assim, tanto no Antigo, quanto no Novo Testamento, “o dia semanal de repouso e adoração é o sétimo dia da semana, conhecido como “sábado”. Essa palavra também se aplicava a determinados dias anuais santos ou festivos, embora fosse empregada principalmente para o sétimo dia da semana”.²⁵

Dessa forma, além da observância dos Dez Mandamentos, a IASD enfatiza, ainda, “a guarda do quarto mandamento, o sábado bíblico ou o sábado natural, como válido para os dias atuais para os seus adeptos”²⁶, de acordo com o disposto na Bíblia, em Êxodo 20, 8-12, “em vez do Domingo, o primeiro dia da semana, que é guardado conforme a tradição pela maioria dos cristãos, como dia sagrado”²⁷. Assim, a IASD tem o sábado não apenas como dia de culto e repouso, mas também como um dia sagrado e, portanto, nenhuma atividade deverá ser realizada neste dia, ou seja, do período compreendido entre o pôr-do-sol da sexta-feira ao pôr-do-sol do sábado, posto que se trata de uma celebração a Deus²⁸, correspondendo a guarda do sábado a “um lembrete da criação da Terra em seis dias (Gn. 1; Ex. 20:11), da alegria, de ser povo de Deus (Ez. 20:20) e da esperança do repouso eterno (Hb. 4: 9-11)”²⁹.

Por fim, ressalta-se que, em relação à guarda do sábado, tal prática não é exclusiva da IASD³⁰, porquanto “judeus, batistas do sétimo dia, adventistas da reforma e adventistas da promessa, entre outros grupos religiosos sacralizam o dia de sábado”³¹, o que nos leva a observar que a “sacralidade do tempo” faz parte da consciência de um indivíduo religioso, não sendo, portanto, exclusivo dos adventistas. No entanto, nota-se que os mesmos, na prática, têm enfrentado dificuldades no cumprimento da guarda do sábado, haja vista que o dia determinado na legislação brasileira como o de descanso é o domingo, bem como com o acesso aos cargos e ensinos públicos, em que ainda há processo seletivo que é realizado aos sábados.³²

Dessa forma, como “A doutrina da guarda do sábado bíblico ou sábado natural é uma marca distintiva dos Adventistas do Sétimo Dia e a que mais gera controvérsia e um conflito no meio social, tanto público, quanto privado (...)”³³, se faz necessário e “importante antes de

²¹ “Em geral, *shabbath*, *shabath* e *shabbathon* são usados com referência ao sétimo dia da semana, mas diversas passagens no Pentateuco também utilizam essa terminologia do sábado para certas festividades e para o sétimo ano (‘sabático’). Em alguns casos, emprega-se num sentido metafórico como ‘repouso’ da terra”. (ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2011, p. 551).

²² ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2011, p. 549.

²³ ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2011, p. 549.

²⁴ ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2011, p. 549.

²⁵ ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2011, p. 549.

²⁶ B. SILVA, 2016, p. 21.

²⁷ GAARDER, 2000, p. 209 *apud* B. SILVA, 2016, p. 21.

²⁸ IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. *Crenças*. Disponível em: <<http://www.adventistas.org/pt/institucional/crencas/>>. Acesso em: 02 set. 2016. p. 1-4.

²⁹ ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2011, p. 24.

³⁰ De acordo com B. Silva (2016, p. 31), “os Batistas do Sétimo Dia foram considerados como os precursores da guarda sábado do sétimo dia, bem antes de movimento milerista e dos adventistas do sétimo dia”, tendo “Raquel Oake s e T. M. Preble, pioneiros da guarda do sábado, os Batistas do Sétimo Dia”.

³¹ SOUZA, 2013, p. 14.

³² SOUZA, 2013, p. 15.

³³ B. SILVA, 2016, p. 29.

se analisar as decisões judiciais, procurar compreender esta questão bem como aqueles que buscam seus direitos a esse respeito na esfera judicial”.³⁴

REFERÊNCIAS

BÍBLIA ON LINE. Deuteronômio 5:12-15. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/dt/5/12-15>>. Acesso em: 06 set. 2016. p. 137.

B. SILVA, Severino. *Adventistas Do Sétimo Dia: O Conflito De Direitos E Deveres Motivados Pela Guarda Do “Sábado Bíblico”*. Tese (Doutorado). PPG em Ciências da Religião. Orientador: Prof. Dr. Valmor da Silva. PUC Goiás: Goiânia, 2016. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3622/2/SEVERINO%20BREDA%20DA%20SILVA.pdf>>. p. 21.

CARVALHO, Francisco Luiz Gomes de. O lugar da profetisa na história do adventismo (The place of prophetess in Adventist history). PERETTI, Clélia (Org.). *Congresso de Teologia da PUCPR*. Curitiba: Champagnat, 2011. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/10CT?dd1=5614&dd99=pdf>>. Acesso em: 06 set. 2017.

COSTA, Valcenir do Vale. *Comunidade Virtual E Comunicação: O site da Igreja Adventista do Sétimo Dia*. Dissertação (Mestrado). PPG em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Orientador: Prof. Dr. Jacques Vigneron. São Paulo: UESP, 2003. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/742/1/Valcenir%20do%20Vale%20Costa.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2017. p. 46.

FUCKNER, Ismael. Igreja adventista: um movimento da modernidade. Trabalho apresentado no XIII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões, realizado entre os dias 29 de maio e 1º de junho de 2012, em São Luiz, MA, Brasil. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/viewFile/626/525>>. p. 02. Acesso em: 30 ago. 2017. p. 01.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. *Nisto Cremos*. As 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tradução: Helio L. Grellmann. 8 ed. Tatuí/SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Crenças. Disponível em: <<http://www.adventistas.org/pt/institucional/crencas/>>. Acesso em: 02 set. 2016. p. 1-4.

SABAINI, Wallace Tesch. *Estado e religião: uma análise do direito fundamental à liberdade de religião no Brasil*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010, p. 135.

SCHUNEMANN, Haller Elinar Stach. A inserção do adventismo no Brasil através da comunidade alemã. *Revista de estudos da religião*, nº 1, 2003. ISSN: 1677-1222. São Paulo: PUC, 2003. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv1_2003/p_schune.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2017. p. 151.

SOUZA, Flávio da Silva. *A Laicidade Brasileira e a Guarda do Sábado pelos Adventistas do Sétimo Dia*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013. Orientador: Arnaldo Érico Huff Júnior. Juiz de Fora: UFJF, 2013. p. 14.

³⁴ SOUZA, 2013, p. 14.